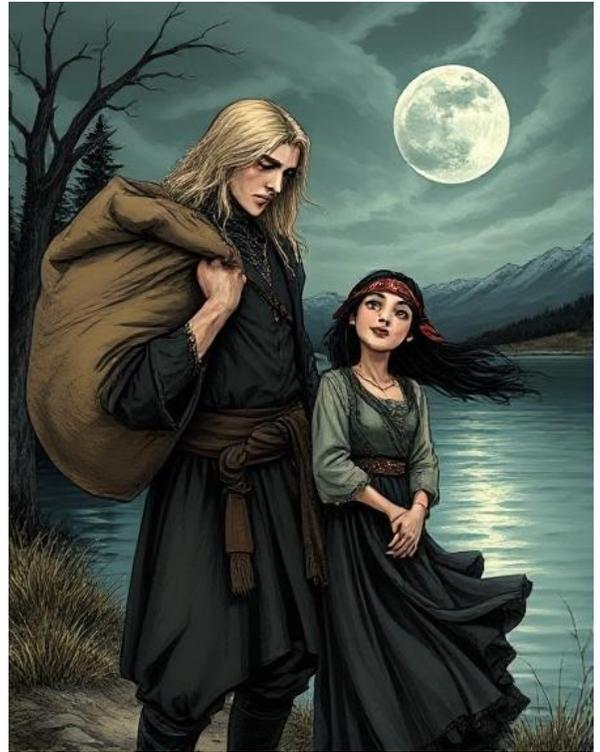


Escher, Arabelle, Rudolph



*"Dorme, meu amigo, à sombra do carvalho,
Que a noite envolve o bosque em véu profundo.
O vento canta histórias de outrora,
E as estrelas velam teu sono no mundo."*



"Largue a criança, criatura das trevas".

"Quem é você ???"

"Um emissário do destino."

*"Velhote, voce acha que tem poder para me
enfrentar ? O que você vai fazer, me bater com a
sua bengala ?"*

"É exatamente isso que eu vou fazer".



O velhote ataca com fúria e com uma força que não condiz com sua aparência. O vampiro espantado, recua.

“Eu preciso levar um presente para o mestre, eu preciso que ele confie em mim. Aquelas bruxas, elas estão jogando comigo, elas vão me destruir no final. Eu preciso ter a confiança do mestre para poder fugir. Você não entenderia.”

“Você não pode escapar de sua maldição rapaz, você já está morto. Entenda isso. Eu posso facilitar as coisas e libertar sua alma aqui e agora.”

“Não, eu não quero morrer. Eu não posso morrer novamente. Eu só preciso fugir desse lugar”.

“O seu “mestre” nunca irá deixar você fugir.”



“O que você ia fazer com essa pobre criança?”

“Uma oferenda, o sangue da inocente. Essa criança tem uma alma muito antiga.”

O vampiro foge, ele não tem ainda muita experiência com seus poderes. Além disso, o velhote é imune ao seu encanto e os golpes da espada de prata queimam como veneno.



“Senhorita ? A senhorita está bem ?”

Pergunta o medroso homem enquanto desce um lance de escadas apertadas.

Uma voz fraca responde:

“Homem, me liberte, existe um grande perigo, eu preciso enfrentar, tem pessoas que podem ajudar.”

“Calma, calma, senhorita, eu lhe trouxe um pouco de água e pão. Mas....”

O homem faz uma cara contorcida.

“Eu não posso libertá-la senhorita, Izek não ia gostar”.

“Covarde..., um demônio habita o orfanato, precisa salvar as crianças. Peça ajuda.”

O homem exita, então deixa um prato com pão e um jarro ao alcance da moça acorrentada na parede. E se afasta de volta para as escadas.

“Volte, me ajude, eu preciso sair daqui. O demônio , ele vem nos meus sonhos.”

O homem tranca a porta atrás de si mesmo e suspira, a jovem cai novamente na escuridão completa de sua pequena cela.

Ao adormecer ela vê a si mesma acorrentada em um lugar escuro. Mas luz emana de seu corpo e chamas saem de suas mãos e percorrem as correntes.



Ela consegue ver o monstro de sombras passeando por entre as camas das crianças a noite, ela faz o que pode para afasta-lo das crianças. Mas o monstro está ficando mais forte a cada noite, e sua luz e sua chama sagrada estão ficando cada vez mais fracas.

Sasha, Izek, Emil



"Bruxa !!!" Izek cospe no chão em frente a sua pequena cela. "Eu vou destruir voce e todos os outros demônios da sua espécie."

A moça pálida de olhos tristes recua um passo e baixa a cabeça.

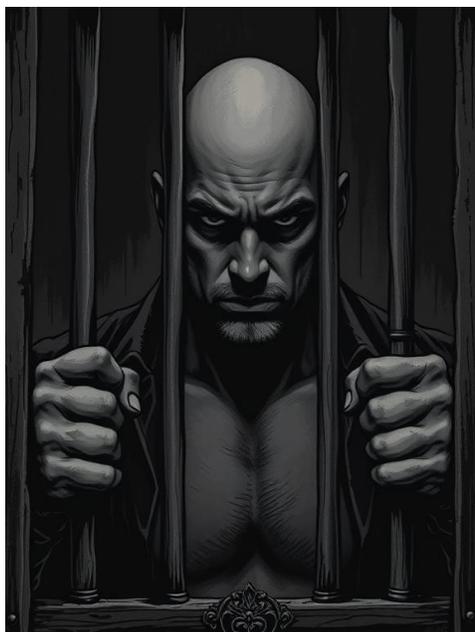
"Perdão, mas vocês vivos precisam se alimentar". A moça deixa o prato com pão no chão e empurra com os pés na direção da cela.

O braço de Izek se engulfa em chamas e ele dispara contra a sua cela e contra a pobre

moça. Mas as chamas morrem a apenas alguns poucos centímetros das barras.

Ele ouve uma voz vindo de outra cela mais abaixo no corredor.

"É inútil. Não desperdice sua força com isso. As celas tem algum tipo de mágica. Não importa quanta força voce faça, ou qual tipo de poder estranho você use."



"Bah", responde Izek enfurecido.

"Me chamam Emil, esta gentil moça que lhe trouxe comida se chama Sasha. Não adianta descontar sua raiva nela. Qual seu nome companheiro?"

"Humpf", Izek rosna entre os dentes com desdem.

"Ok, senhor Humpf, nós ainda devemos ficar aqui por algum tempo. Então que tal se acalmar e conversar. Não tem muito mais pra se fazer por aqui."

A moça recua, se movendo como se seus pés não tocassem o chão. "Obrigada Emil"